

ONDE VAI SER A AULA HOJE? A AULA DE TEATRO NA RUA COMO PRÁTICAS DE LIBERDADES

Luísa Valença Reis¹

Resumo: Esta pesquisa busca pensar as práticas de liberdades como uma criação coletiva e plural, a partir das ruas, dos corpos e das aulas de teatro. Para isso, trabalho com as narrativas das minhas experiências como professora do Projeto Teatro Nômade, uma iniciativa artístico-educativa que oferece gratuitamente aulas de teatro para estudantes de escolas públicas. Faço esse movimento com os Cotidianos, narrando a vida e literaturizando a ciência (ANDRADE; CALDAS; ALVES, 2019), trabalhando metodologicamente com autores como G. Lukács (1968) e G. Kilomba (2019), compreendendo que ambos vêm as narrativas como forma de compreensão do mundo, mas ciente de que para o primeiro existe uma possibilidade de apreensão objetiva da realidade, enquanto que para a segunda as narrativas também produzem outras percepções das relações de poder. Pretendo, então, discutir as liberdades não como objetos unos, mas como movimentos que só existem em relação ao outro (FREIRE, 1998; 1982). Entendendo que as liberdades são criadas quando os corpos se colocam em relação, busco pensar como isso se dá na educação, trazendo os conceitos de alienação muscular (BOAL, 2010; 2011), nomadismo e rizoma (DELEUZE; GUATTARI, 2012) pensados em diálogo com Simas (2019), considerando o controle e a dominação sobre os corpos como tentativas de desencantamento. Procuo também discutir o currículo Nômade e como práticas criadoras de liberdade, se opondo a um sistema de avaliação que entende os currículos a partir de metas a serem cumpridas (ESTEBAN, 2013), e os reconhecendo como fundamentados nas redes educativas (ALVES, 1999) que formamos e nas quais somos formados. Esta pesquisa é um movimento sem conclusão final, como as práticas de criação das liberdades nas ruas, nos corpos e nas aulas do Projeto Teatro Nômade são constantes e em permanente modificação. Minha busca é uma educação libertadora pela rua, no corpo, com o teatro. Esses três são os processos da liberdade, eles se constituem sempre em relação.

Palavras-chave: Liberdade. Teatro. Rua.

Referências Bibliográficas

ALVES, Nilda. Tecer conhecimento em rede. In: ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite (Org.). *O sentido da escola*. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

ANDRADE, Nivea; CALDAS, Alessandra; ALVES, Nilda. Movimentos necessários às pesquisas com os cotidianos. In OLIVEIRA, Inês Barbosa de et al. (Org.). *Estudos do cotidiano, currículo e formação docente – questões metodológicas, políticas e epistemológicas*. Curitiba: CRV, 2019.

BOAL, Augusto. *Jogos para atores e não-atores*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

_____. *Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Mil platôs*, vol. 1 e vol. 5. São Paulo: Ed. 34, 2012.

ESTEBAN; Maria Teresa. *O que sabe quem erra?* Petrópolis: DP&A, 2013.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

¹ Mestrado em Educação pelo PPGE-UFF (2021). luisavr@id.uff.br.



VI SEMINÁRIO DISCENTE PPGEDU- UFF

23, 24 E 25 DE NOVEMBRO DE 2021

_____. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

KILOMBA, Grada. *Memórias da plantação – episódios de racismo cotidiano*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

LUKÁCS, Georg. Narrar ou descrever. In: *Ensaaios sobre literatura*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

SIMAS, Luiz Antonio. *O corpo encantado das ruas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.